

## **UMA FENOMENOLOGIA DO MOVIMENTO: O DESENHO DO CORPO NAS PRÁTICAS CORPORAIS DE DANÇA E TAEKWONDO\***

**Jullya Bheatriz Dantas da Costa Sobral**

*falarcomjullya@gmail.com*

**Luiz Arthur Nunes da Silva**

*arthur\_nunes@hotmail.com*

**Terezinha Petrucia da Nóbrega**

*pnobrega68@gmail.com*

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

### **RESUMO**

É entendendo o corpo como centro da experiência humana que este trabalho visou sistematizar uma nova possibilidade de análise de movimento, articulando imagens e relatos que ampliam a compreensão do corpo e dos seus movimentos, bem como possibilitou o acesso ao corpo vivo nas práticas corporais, articulando-se com a autorreflexão sobre a experiência vivida e, portanto, ressignificando o processo do movimentar-se, do conscientizar-se e do existir.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Fenomenologia; Movimento; Práticas Corporais.*

### **INTRODUÇÃO**

O estudo do corpo e do movimento humano em sua compreensão enquanto fenômeno é tematizado pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty. Nessa abordagem, o corpo é o centro da experiência humana, envolvendo o corpo próprio, o esquema corporal, a motricidade, os afetos, a cultura. De acordo com Nóbrega (2015), o corpo próprio, esse que chamo de meu, é, também, o corpo estesiológico, ou seja, um corpo que possui a capacidade de reconhecer sensações, as sentindo e desejando. Assim, a experiência do corpo é criadora de sensações, sentimentos e sentidos polimorfos.

Esta perspectiva abrange ainda o conceito de corporeidade que é a maneira como tais relações e interações estabelecem-se com o próprio corpo, com o outro e com os objetos, a influenciar e orientar a atuação dos mesmos na sociedade. Destarte, Santin (1986) nos fala que o homem é corporeidade e, como tal, é movimento, gesto e expressividade e, que por ser tudo isso, não se pode reduzir ao conceito de corpo meramente material, mas sim enquanto fenômeno corporal, ou seja, enquanto expressividade, palavra e linguagem.

\* Bolsa de Iniciação Científica do CNPq – Brasil. Edital N° 01/2019 de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da UFRN.  
Terezinha Petrucia da Nóbrega: Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2



Além disso, assimilar o conceito de corpo, principalmente acerca de seus movimentos, exige também distinguir o que é esquema corporal. A fenomenologia compreende tal conceito como as posturas corporais, o tônus muscular, as percepções corporais que possibilitam a motricidade (NÓBREGA, 2000). Logo, isso é definido pela forma do corpo “ser e estar” no mundo, equivalendo à todos os gestos executados.

Contudo, as práticas corporais exigem de seus adeptos consciência sobre seus atos e movimentos, conhecimento da técnica e do próprio corpo. Dito isto, os movimentos admitem sentidos e significados ao ser, nos liberta, aprisiona e conta nossa história. Segundo Bherterat (1987), tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro, pois corpo e espírito, psíquico e físico, força e fraqueza, são complementares entre si.

Logo, através da autopercepção e de relatos das experiências vividas e sentidas no corpo – considerando os conceitos surprementados – pode-se captar e ampliar a compreensão do movimento e da estesia, consolidando uma fenomenologia do corpo e do gesto.

No Grupo de Pesquisa Estesia – Corpo, Fenomenologia e Movimento e o Laboratório VER foram desenvolvidos estudos, dando enfoque à visibilidade do corpo e à cultura de movimento (NETO; NOBREGA, 2014). Diante desta relação entre a imagem e a conscientização corporal, como conceber a estesiologia do corpo e sua expressividade? Sobre isto, trataremos a seguir.

Diante desse contexto fenomenológico, objetivou-se com este trabalho sistematizar uma nova possibilidade de análise de movimento, articulando imagens e relatos que ampliem a compreensão dos conceitos abordados, bem como possibilitar o acesso ao corpo vivo nas práticas corporais, articulando-se com a autorreflexão sobre a experiência vivida.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho norteou-se pela fenomenologia de Merleau-Ponty e seus estudos sobre a corporeidade. Foram planejados e realizados dois encontros em forma de ateliê, cujas as temáticas tratavam da Dança e do Taekwondo, realizadas no Laboratório de Ludicidade do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande Norte. O ateliê teve dois momentos: filmagem das práticas, e, posteriormente, teve-se a apreciação dos vídeos com a análise dessas imagens coletadas junto aos envolvidos que foram motivados a se expressarem e se autoconfrontarem com os registros das práticas.

Foram produzidos três tipos de imagens: a primeira, captada por cada participante durante as práticas, imagens estas que nos demonstram um olhar ou descrição do movimento em terceira pessoa; a segunda, realizada em primeira pessoa, ou seja, pela própria pessoa que executava o movimento, através de uma câmera *Go Pro* acoplada ao corpo, possibilitando uma visão em primeira pessoa do corpo vivo construído no curso da ação (ANDRIEU, 2015); a terceira, produzida por uma câmera em “modo panorâmico” que permitiu focar as ações e relações dos envolvidos no ateliê, dando uma imagem geral do ateliê como suporte para as descrições e análises de movimento em seu contexto intersubjetivo.

O material coletado foi analisado com base no referencial teórico aqui indicado, o que possibilitou sistematizar um dispositivo metodológico para filmagem, análise e auto confrontação do movimento, sendo então, um espaço para uma fenomenologia do movimento, que parte da compreensão do próprio corpo em cinesia.

Ademais, usou-se neste estudo as análises das transcrições das falas dos participantes, conforme estas exprimiam a forma como se enxergavam e se relacionavam com o mundo, tornando claro a apreciação do fenômeno investigado.

## **DESENHANDO O CORPO E SEUS MOVIMENTOS**

Posto isto, optou-se pela redução fenomenológica, por trabalhar com unidades de sentidos que exploram os aspectos percebidos nas imagens. A partir da escolha dos temas, estabeleceu-se um Roteiro para Análise de Movimento das Práticas Corporais, elaborado por Nóbrega (2016).



Exemplificando o procedimento para a descrição e decoupage das cenas nas práticas realizadas, segue a tabela a baixo:

**Tabela 1.** Descrição e decoupage da cena da dança: “luta” entre Ana Cláudia e Marcílio

Descrição e Decoupage da cena	Descrição da motricidade	Esquema Corporal	Espaço e Tempo do movimento	Expressividade
Cena 2 – Terceira pessoa – Ana Cláudia e Marcílio(1m40)	Tronco e pernas são as partes do corpo que mais predominam. Giros em meia ponta em torno do próprio eixo	Movimentos em oposição entre os corpos envolvidos no movimento.	Há uma dupla que segue a ritmicidade da música e outra dupla que vai seguir num tempo lento, sem seguir a estrutura musical. Numa dupla há uma variação dos planos no espaço e na outra não.	Jogo de corpos lembrando uma luta.

**Fonte:** NÓBREGA, 2016.

Sobre a motricidade, tratou-se de descrever de elementos que configuram a técnica corporal, a relação com o espaço e o tempo do movimento, isto é, a exposição de um detalhamento puro das técnicas do corpo.

A compreender este conceito, tem-se um desenho concreto da ação, de maneira a ilustrar não apenas a trajetória realizada pelo corpo durante o movimento, mas de desenhar os objetos, as pessoas e o ambiente relacionados a cena. Assim, consegue-se contextualizar a mensagem transmitida de um corpo para o mundo, idealizando a intencionalidade do mesmo.

Sobre a expressividade, retrata-se para as características relativas as metas realizadas, os sentidos e significados do movimento, ao que foi sentido e expressado ao interlocutor, aos aspectos simbólicos do movimento, ao desejo, ao inconsciente. Além do exemplo supracitado, temos:

Dor. O menos graduando olhando para o chão demonstrando insegurança na realização do movimento. Atenção do olhar do professor aos alunos menos graduados. (Taekwondo: Cena 3 – Filmagem em primeira pessoa – Câmera GoPRO portada pelo Mestre. – 1m38s).

Ou seja, agora atribuímos cor ao desenho, o intencionamos e o destacamos para o mundo (NÓBREGA, 2015).

Já o espaço e tempo do movimento, os relacionamos ao tempo executado, ao ritmo, a intensidade e a velocidade, dando a noção temporal da imagem. Deste modo, durante a análise é explicitado as relações do movimento com a temporalidade, as pausas, os planos as quais os movimentos foram executados.

O movimento é uma relação com espaço e tempo, cuja a forma na qual uma ação acontece não pode ser explicada pela sucessão de fases, pois “todo o tempo é tempo de movimento e, portanto, um sinal de mudança no espaço” (BUYTENDIJK, 1957, p. 90). Assim, consegue-se ressaltar a correlação entre as unidades de sentidos.

Por fim, o esquema corporal requer perceber o corpo, evidenciá-lo e recriá-lo enquanto sujeito da ação, cuja dinamicidade decorre por meio da relação com os relatos dos interlocutores nas autoconfrontações. O desenho, então, ganhou cores e vida, não sendo mais um desenho, mas configurando-se numa experiência vivida, sentida e percebida na pele.

É, portanto, na vivência do movimento, que há uma tomada de posição em relação a situação e ao mundo, um sentido, um fundo intencional, um intenção que reflete em movimento, em experiência corporal, no que diz respeito à atitude, à postura, ao tônus muscular e, por consequência, no esquema corporal.

Logo, constata-se a importância do método escolhido, pois ao invés de centrar a câmara sobre a performance, volta-se sobre o corpo vivo construído no curso da ação a qual enriquece a entrevista que permite uma verbalização em relação direta como seu corpo, ou seja, a autoconfrontação.



Então se faz necessário ir além das unidades de sentidos da análise, é importante perceber nos relatos de experiência, bem como nos recursos imagéticos, a consciência do gesto executado, a consciência corporal envolvida durante o movimento do corpo próprio, isto é, ainda sendo uma improvisação de dança há um controle dos gestos corporais, portanto, há uma reconstrução da esquematização corporal e uma operação de significação no mundo. É nesta significação, nesta atribuição de sentidos e significados que o corpo se torna corpo e se torna mundo e se torna existência (NÓBREGA, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante salientar a importância deste tipo de trabalho como mais uma forma de enfatizar os estudos do corpo, pois os dados e interpretações do fenômeno até o momento do estudo contribui para ampliar a compreensão do corpo estesiológico, da motricidade humana e de uma fenomenologia do movimento, possibilitando o acesso ao corpo vivo nas práticas corporais da dança e do taekwondo, articulando-se com a auto reflexão sobre a experiência vivida.

Considera-se que este estudo trouxe à luz significativas reflexões acerca do conhecimento do corpo e de suas sensações que potencializam as transformações no ser humano, novas criações e reinvenções do que é 'viver' e ainda trazer outras ressignificações das afeições do corpo e do seu contexto comunicativo por meio de suas expressões durante as práticas corporais.

Por fim, o entendimento do movimento humano possui o caráter de nortear as práticas corporais, para que estas consigam recuperar o real sentido e significado no processo do movimentar-se, do se conscientizar e do existir, tornando o corpo sujeito do movimento e não mero objeto da ação.

## A PHENOMENOLOGY OF THE MOVEMENT: REFLECTIONS ON THE BODY IN THE CORPORATE PRACTICES OF DANCE AND TAEKWONDO

### ABSTRACT

It is understood the body as the center of human experience that this work aimed to systematize a new possibility of analysis of movement, articulating images and reports that broaden the understanding of the body and its movements, as well as made possible the access to the living body in the corporal practices, articulating with the self-reflection about the lived experience and, therefore, resignificando the process of moving, of being aware and of existing.

**KEYWORDS:** *Phenomenology; Movement; Bodily Practices.*

## UNA FENOMENOLOGÍA DEL MOVIMIENTO: REFLEXIONES SOBRE EL CUERPO EN LAS PRÁCTICAS CORPORATIVAS DE DANZA Y TAEKWONDO

### RESUMEN

Es entendiendo el cuerpo como centro de la experiencia humana que este trabajo visó sistematizar una nueva posibilidad de análisis de movimiento, articulando imágenes y relatos que amplíen la comprensión del cuerpo y de sus movimientos, así como possibilitó el acceso al cuerpo vivo en las prácticas corporales, articulando con la autorreflexión sobre la experiencia vivida y, por lo tanto, resignificando el proceso del movimiento, del conscientizarse y del existir.

**PALABRAS CLAVES:** *La Fenomenología; Movimiento; Prácticas Corporales.*



## REFERÊNCIAS

- ANDRIEU, B. *Apprendre de son corps et de ses gestes: um methode reflexive au centre national des arts du cirque*. Paris: CNAC, 2015.
- BERTHERAT, T.; BERNSTEIN C. *O corpo tem suas razões: antiginástica e a consciência de si*. Tradução: Estela dos Santos Abreu. 12a. edição. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BUYTENDIJK, F. J. *Attitudes et mouvements: étude fonctionelle du mouvement humain*. Bruges: Desclée de Brouwer, 1957.
- LIMA NETO, A. A.; NÓBREGA, T. P. *Corpo, cinema e educação: cartografias do ver*. *Holos*, 2014.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. *Educação física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a Educação e para a pesquisa*. In: DE MARCO, A. (Org.). *Educação física: cultura e sociedade*. Campinas: Papirus, 2006, p. 71–86.
- NÓBREGA, T. P. *Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar*. Natal: Editora do IFRN, 2015.
- NÓBREGA, T. P. *Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito*. Natal: Editora da UFRN, 2000.
- NÓBREGA, T. P. *Filmagem, análise de movimento e auto-confrontação da experiência vivida nas práticas corporais: um dispositivo metodológico para as pesquisas sobre o corpo estesiológico e a experiência emersiva*. Projeto de Pesquisa. Pró-Reitoria de Pesquisa, UFRN, 2016.
- SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

